

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



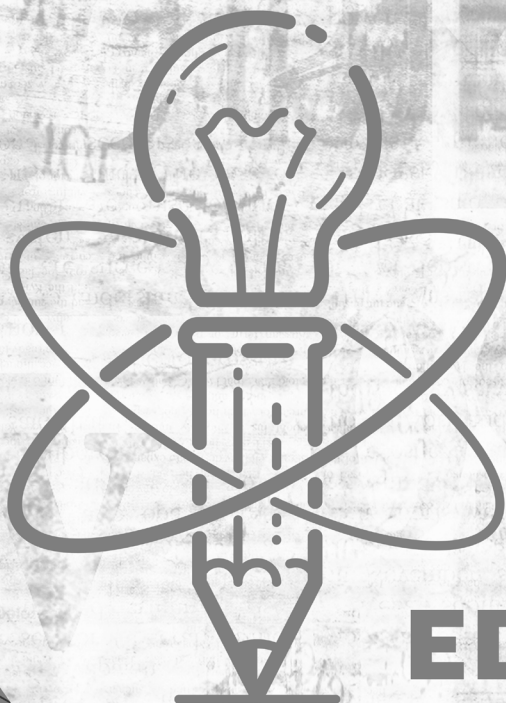
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0995-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE SUJEITOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO DO VERGEL DO LAGO: ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ	
Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira Michaelly Calixto dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021	
CAPÍTULO 2	11
INOVAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS DA UEA/CEST EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Clarissa Praia dos Santos Teresinha de Jesus de Sousa Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022	
CAPÍTULO 3	34
INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Camile Mohana de Carvalho Conte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023	
CAPÍTULO 4	40
JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E A ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO	
Daniel Ferreira de Lima Ana Cláudia Ribeiro Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024	
CAPÍTULO 5	50
LA RAZÓN Y LA EMOCIÓN COMO UNA DINÁMICA RELACIONAL APLICABLE AL CONTEXTO ESCOLAR	
Jenny Alexandra Gil Tobón Luis Fernando Garcés Giraldo Conrado Giraldo Zuluaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025	
CAPÍTULO 6	62
LEARNING, IN LITHUANIA, WHAT IS NEEDED TO WALK THE PATH(S) TOWARD A DREAM EDUCATION	
Luciana Kinoshita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026	
CAPÍTULO 7	74
LIDERANÇA DE ENFERMAGEM: DIANTE O OLHAR DOS TÉCNICOS E	


AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

Aline Drízia de Carvalho Dias

Marina Mairla de Souza

Euvani Oliveira Sobrinho

Manuce Aparecida M. Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316027>

CAPÍTULO 888

MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 50 DO SÉCULO XX: A QUESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Daisy Laraine Moraes de Assis

Janete Ruiz de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316028>

CAPÍTULO 998

O IMEDIATISMO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA LINGUÍSTICA

Janaina Mattos Bernardi

Fabiana Diniz Kurtz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316029>

CAPÍTULO 10..... 106

OBSTÁCULOS DOS DISCENTES DO 2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFAM *CAMPUS* EIRUNEPÉ FRENTE À PANDEMIA

Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva

Letícia Moreira Costa

Maria Nataly de Oliveira Chaves


Natália Ferreira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160210>

CAPÍTULO 11 124

O ENSINO COMO EXPRESSÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Renata Lopes da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160211>

CAPÍTULO 12..... 129

O PAPEL DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES INICIANTE E EXPERIENTES: UMA APROXIMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL

Adrielle Freire Monteiro

Adriana Ziemer Gallert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160212>

CAPÍTULO 13..... 139

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO

Lizandra Falcão Gonçalves

Andréia Vedoin

Yasmine Espindola Pôrto

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160213>

CAPÍTULO 14..... 146

O PROFESSOR E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA TENDO COMO BASE AS METODOLOGIAS ACTIVAS

Herminio Abílio Muchave

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160214>

CAPÍTULO 15..... 165

O PROFESSOR EXPERIENTE E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sueli de Oliveira Souza

Simone Albuquerque da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160215>

CAPÍTULO 16..... 176

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elisabete Soldá


Carine Bonato

Eunice Maria Dall Agnol Oliveira

Maria de Oliveira

Verônica Chaves


Aline Camera Francescheto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160216>

CAPÍTULO 17..... 184

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BORBA

Neuzimar Lima Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160217>


CAPÍTULO 18..... 194

AValiação DOS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO - IPESSP

Nilva Aparecida Oliveira

Flávio Morgado

Gabriela Rodrigues Zinn
Raquel Aparecida de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO.....211

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BORBA

Data de aceite: 01/02/2023

Neuzimar Lima Alves
Borba-Amazonas

RESUMO: O presente artigo partiu do pressuposto de que a tecnologia na escola vem ganhando grande espaço, pois, facilita, interage e motiva os alunos a buscarem por mais conhecimentos, neste sentido, este estudo objetivou conhecer o potencial do programa Hot Potatoes através do aplicativo JQUIZ no aprendizado dos estudantes frente aos desafios contemporâneos na interpretação textual nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para que tal objetivo fosse alcançado, o referido artigo seguiu uma linha metodológica voltada para uma abordagem qualitativa, como base para o desenvolvimento do estudo, aplicou-se a pesquisa-ação, pois esse tipo de pesquisa possibilitou a autorreflexão do professor e suas práxis para o melhor condicionamento da aprendizagem, assim, com o desenvolvimento das atividades, o interesse dos estudantes foram plausíveis diante de propostas pedagógicas inovadoras e que já faz parte da realidade da maioria deles. Desta forma, é notório que a escola e os professores estejam em

evolução diante das perspectivas de uma educação contemporânea, com os relatos dos estudantes foi possível observar suas perspectivas, motivações e entusiasmo para uma nova forma de aprender fazendo e construindo o seu próprio conhecimento diante da sobrevivência em uma sociedade competitiva em que vivem, ademais, é considerável que após essa experiência a práxis do professor diante a esses novos desafios na educação seja revista, pois, a transformação em busca do novo, por mais que esse “novo” dê trabalho e exija uma reformulação em suas metodologias faz a diferença no ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Aprendizagem. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura em que a educação se encontra de forma transformadora pelo aparato da tecnologia como meio de comunicação é inevitável que a ação pedagógica diante desse cenário deixe de intervir no aprendizado e de certa forma na práxis do professor face às mudanças visíveis no meio educacional.

O trabalho com as tecnologias na escola já vem ganhando grande espaço, pois facilita interação e motiva os alunos a buscarem por mais conhecimentos, além de compreender as funções desse mecanismo como apoio ao estudo. Leopoldo, pag. 13. (2004), enfatiza essa questão dizendo que as novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações de saberes e que com isso é possível desenvolver várias atividades didático-pedagógica. O trabalho com as tecnologias como forma de práxis no dia a dia recai sobre o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Ensino Médio (2011), quando diz que, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes.

Essa consideração das Diretrizes é concordável à realidade educacional do século XXI.

É explícito o potencial da tecnologia como instrumento de metodologia de ensino no enriquecimento das aulas, assim, o principal objetivo deste projeto que foi conhecer o potencial do programa Hot Potatoes por intermédio do aplicativo JQUIZ no aprendizado dos estudantes com relação a interpretação textual nas aulas de Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio

Para atingir os objetivos propostos no referido projeto, foi seguir uma linha metodológica voltada para uma abordagem qualitativa, a qual possibilitou o conhecimento das perspectivas do uso do software em sala de aula por meio de conversas formais e informais com os alunos. Como instrumento de pesquisa neste estudo foram utilizados os dispositivos móveis e as máquinas do laboratório de informática da escola. O tipo da pesquisa foi de caráter exploratório, pois a pesquisa exploratória possibilitou momentos em que o projeto foi aplicado na prática com público envolvido.

Desta forma, este projeto buscou analisar a agilidade na interpretação dos textos através da leitura por intermédio de recursos tecnológicos potencializando o aprendizado dos estudantes diante aos desafios contemporâneos na educação tecnológica nas aulas de Língua Portuguesa de forma dinâmica, utilizando a tecnologia já que ela faz parte da vida cotidiana da maioria dos estudantes.

Portanto viu-se a importância do professor em utilizar os mecanismos tecnológicos em prol de melhorias da educação escolar dos alunos, pois, é a realidade da maioria e o convívio muitas vezes maior do que o do professor, essa realidade traz incentivo para a leitura e habilidade ao cérebro levando-os ao pensamento criativo e audaz do aluno.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o advento das tecnologias nas salas de aula e o meio em que os jovens estão inseridos faz-se necessário o uso dessas novas tecnologias na educação porque a utilização dos programas e aplicativos tecnológicos tem grande colaboração no

aprendizado dos alunos. As tecnologias usadas na educação dos jovens facilitam de forma substancial a busca e o compartilhamento de informações. Neste sentido, Santos; Resende (2010) concordam que as informações estão cada vez mais ao alcance do indivíduo e, as novas ferramentas tecnológicas oportunizam um melhor aprendizado devido aos alunos já estarem habituados com a tecnologia em seu cotidiano.

O professor ao inserir em sua metodologia a ferramenta que os jovens usam constantemente para a comunicação e entretenimento, dará a oportunidade de transformar as formas de aprender, afinal, o objetivo do professor é a consolidação da aprendizagem, como afirma Vigotski (2001) ao elaborar a sua principal tese considerando que a boa aprendizagem é aquela que se adianta e conduz o desenvolvimento, dessa forma, a partir de uma aprendizagem consolidada o desenvolvimento acompanha a evolução do aluno diante suas expectativas de futuro.

O professor, se vale de diferentes metodologias a fim de envolver o estudante no contexto do conteúdo usando estratégias atrativas para o manuseio com os programas que facilitam o entendimento através da tecnologia.

Esses softwares permitem gerar atividades complementares aos conteúdos estudados em sala de aula, estimulando os alunos a estudar e participar mais das aulas, sobre isto, pode-se observar em Tarouco (2005), onde, Lucena e Fuks (2000),

Mostram que a questão chave da implantação de novas tecnologias de suporte à educação é fazer com que o aluno tenha interesse e motivação para buscar as informações desejadas, transformando assim o paradigma tradicional da educação como fábrica, para a educação como entretenimento. O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e assim torna-se coautor já que o professor configura o conhecimento em estados potenciais. (SILVA, 2000. p.2).

Nesse contexto o autor, nos mostra a grande necessidade da motivação e inovação diante suas práticas pedagógicas em busca de acompanhar a evolução do aprendizado de seu aluno, pois um dos grandes desafios da formação acadêmica é formar cidadãos autônomos que possam participar da construção de uma sociedade fortalecida através do conhecimento.

Mas para formar esse tipo de cidadão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio (PCN, 2000), oferecem amplas possibilidades para a exploração das tecnologias e as colocam como tema central atingindo as três áreas de conhecimento.

Seguindo essa linha de análise, a tecnologia deixa de ser usada como uma “ferramenta”, pois, ela faz parte da construção cotidiana do indivíduo passando a modificar de certa forma os costumes, hábitos e modos de viver diante de uma nova era. Assim o professor é colocado como mediador e orientador dessa nova forma de viver contemporâneo.

Nesse sentido, a tecnologia chega para transformar não só a visão do aluno em relação à educação e tecnologia, mas também do professor que ao aplicar essas

metodologias e práticas em suas aulas, tem a oportunidade de avaliar e construir novos meios de elevar o nível de conhecimento dos alunos.

A tecnologia já é uma realidade em sala de aula e a educação pública por sua vez busca acompanhar essa evolução diante ao desempenho das práticas do professor e o desenvolvimento do aprendizado do aluno através do uso dos programas e aplicativos tecnológicos.

Este estudo caracterizou-se como pesquisa qualitativa, porquê, de acordo com Minayo, (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Mas, também foram alguns pressupostos da pesquisa-ação. Segundo Kemmis e Mc Taggart (1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248), ampliam esta forma de entendimento do conceito de pesquisa-ação com as seguintes palavras:

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..."(KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

A pesquisa aconteceu na Escola Estadual de tempo Integral José Holanda Cavalcante (CETI), situada na Trav. José Muniz de Castro, no município de Borba/Amazonas. O projeto foi apresentado ao gestor e aos professores das turmas em estudo da escola para ter conhecimento das etapas do projeto e em seguida aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio.

O referido projeto teve as seguintes etapas: apresentação do projeto ao gestor da escola de Tempo Integral José Holanda Cavalcante juntamente com os professores das turmas em estudo e aos estudantes das 3ª séries do ensino médio das turmas 01/ 02 e 03, foram convidados a embarcar nesta viagem tecnológica de conhecimento; após o aceite do projeto foram realizadas as entrevistas abertas para obter informações sobre o que eles pensam da utilização das tecnologias em sala de aula? Os desafios ao utilizá-las com fins educacionais e de que forma eles a utilizam; foram realizadas oficinas para aprimorar o manuseio do aparelho celular, assim como os computadores do laboratório da escola e por fim intervir no aprendizado intensificando e potencializando o conhecimento adquirido com o programa Hot Potatoes através de gincanas de conhecimento na prática da interpretação textual. A experiência vivenciada neste processo de pesquisa deu-se da seguinte forma.

Com aplicação do plano de ação os alunos da primeira turma foram convidados a irem para o laboratório de informática da escola, isso causou uma animação entre eles, pois iam sair do ambiente diário e seria um dia diferente, o aluno José (nome fictício) relatou que mais professores poderiam trabalhar no laboratório, no entanto não era uma

prática diária. Ao chegarmos à sala cada aluno escolheu sua máquina e a pergunta geral foi, tem internet? A princípio perguntaram se poderiam usar o celular, mas logo em seguida a turma aderiu à novidade do laboratório.

De acordo com as respostas da turma X, o uso das tecnologias na vida deles representava diversão, distração e entretenimento, menos apoio de estudo.

Após a conversa foi apresentado a eles o programa Hot Potatoes e o aplicativo JQuiz o qual eles iriam utilizar para a prática da interpretação textual. Essa ação teve como intuito conhecer as principais dificuldades dos alunos com o manuseio das tecnologias e seus programas nas aulas, além de oferecer atividades para melhor compreensão da leitura.

No segundo dia, foi aplicada a oficina para aprimorar o manuseio do computador no laboratório de informática, alguns alunos apresentaram intimidade com o manuseio das máquinas, outros com mais dificuldades, pois ainda não tinha o contato com esse tipo de atividades. Irei denominar as turmas pelas letras X; Y e Z, para preservar a identidade das mesmas.

A turma X ao adentrar ao laboratório de informática, ficou curiosa e motivada para a oficina, alguns deles ainda não tinham estudado informática, outros, sabiam manusear com a máquina, a atividade foi bem produtiva e os alunos que conseguiram uma boa pontuação festejaram a vitória. No final da oficina eles fizeram um pequeno relatório oral da experiência e destacaram a importância desse tipo de atividade nas escolas, acrescentaram que poderia acontecer mais vezes.

A turma Y ao chegar ao laboratório, os alunos escolheram suas máquinas, muitos com dúvidas e ao mesmo tempo eufóricos com a novidade de frequentar o laboratório de informática e novamente foi falado com relação à participação deles nesta sala de que ainda não tinham frequentado à mesma. Acrescentaram que a atividade é incentivadora, tira o sono e motiva o cérebro à velocidade da leitura.

Com relação à turma Z, alguns alunos estudam o curso de informática pelo Cetam e já tem uma relação com o laboratório, pois funciona na escola, porém como estudantes ainda não tinham frequentado à sala, para eles a atividade foi inovadora e muito dinâmica, e que mais professores poderiam realizar em suas disciplinas. Relataram que ficaram nervosos ao ver o tempo terminando para responder as questões e isso deu a sensação de que eles tinham que ter alguma atitude antes de terminar o tempo.

Assim a atividade proposta com o uso do Hot Potatoes por intermédio do aplicativo JQuiz proporcionou aos estudantes das séries finais do ensino médio a prática da interpretação textual sendo monitorada por um determinado tempo, na verdade um simulador de Enem e provas de vestibulares, pois eles precisam ter noção de tempo gasto com cada questão.

Dessa forma, essa metodologia trouxe benefícios aos estudantes uma vez que todas as turmas em estudo destacaram a necessidade de estar acompanhando a

contemporaneidade e uma educação avançada, relataram ainda, a importância desse tipo de atividades e que eles aproveitam mais o tempo, além de concentrar e se sentirem motivados para a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia e a práxis do professor no processo de ensino-aprendizagem

Após todo o processo de experiência com o desenvolvimento do projeto, percebeu-se a importância, primeiramente, da habilidade do professor com a tecnologia, pois sendo ele o detentor do conhecimento e da prática, o processo pedagógico flui com maior sucesso. Para Rosales e Magalini (2007, p. 05), o professor deve estar em “[...] processo permanente de aprendizagem e ter uma postura de pesquisador, investigador e crítico”. Assim o professor acompanha essa contemporaneidade na educação junto aos alunos.

A carência dos professores em utilizarem essas metodologias tecnológicas, também foi referenciada pela maioria dos alunos entre as três turmas onde relataram oralmente a falta de oportunidade em frequentarem o laboratório de informática e que esse tipo de atividades é muito mais prazerosa do que ficar todos os dias na sala de aula. Os alunos gostam de aulas que possam movimentá-los e trazer algo novo para o dia a dia. Sabe-se que essas metodologias nem sempre são o cotidiano do professor por variados motivos, mas que o professor possa estar inserindo em suas aulas para que dê oportunidade ao aluno de ter aulas criativas e dinâmicas.

Segundo Ribas (2008), o professor deve ser alguém criativo, competente e comprometido com o advento das novas tecnologias, interagindo em meio à sociedade do conhecimento, repensando a educação e buscando os fundamentos para o uso dessas novas tecnologias, que causam grande impacto na educação e determinam uma nova cultura e novos valores na sociedade. Dessa forma o sucesso do aprendizado é visível num conjunto de atores e ações dentro de uma metodologia capaz de motivar ao aprendizado e intervindo no mesmo. Como afirma Azevedo.

Para a melhoria dos processos pedagógicos, é fundamental que a Educação se aproprie da tecnologia de maneira eficaz, pois o uso consciente e com propósitos delimitados “propicia um repensar da educação tradicional, a partir da renovação dos saberes e da possível e inevitável disposição para o diálogo dos docentes com os demais atores do processo educativo”. (2012, p.87).

Portanto a tecnologia é fundamental para o desenvolvimento da educação e é considerada uma grande ferramenta pedagógica para o professor e professora, que diante da evolução educacional, precisa estar caminhando com as novas faces da educação, e que essa educação tão sonhada e almejada por muitos possa fazer parte do cotidiano das escolas do Amazonas que é um lugar de tantas especificidades e com uma logística diferenciada de outros estados brasileiros.



Designativa 1- Professora realizando o trabalho com o aluno no laboratório de informática da escola.

Fonte: Neuzimar Lima (2019).

A intervenção pedagógica diante do aprender construindo o saber fazer nas Tic's

A forma como cada indivíduo aprende é particular, porém o professor deve estar sempre atento para os sinais de aprendizagem e dificuldades que o aluno apresenta por que é diante a essas observações que será traçado uma intervenção para construção do saber.

Essa intervenção do professor acontece mediante a situação do aprender, de que forma e como o aluno aprende determinado conteúdo com o auxílio da tecnologia podendo o professor, intervir no momento oportuno para melhorar o rendimento escolar e pessoal do mesmo, Franco (2003) considera que todos os envolvidos na prática reflexiva precisam constituir-se em investigadores no contexto da práxis e, nesse sentido, poderão desenvolver saberes para sua emancipação como sujeitos. Assim, mesmo diante da problemática o professor precisa munir-se de conhecimentos básicos e aprofundados para a compreensão e futuras resoluções diante do fato.

A construção do saber traz várias formas de ensinar e aprender diante a prática pedagógica do professor que traz consigo a marca de sua formação qualificada para tal. Borges (2004), diz que “os professores não se apoiam em um saber para ensinar, mas em vários”. Corroborando com essa questão, Tardif fala sobre o saber através da experiência,

Os docentes, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio [...] os quais brotam da experiência e são por ela validados. (TARDIF, 2002, p. 39)

Nesta perspectiva os autores frisam a busca dos professores por diversas formas

de conceber saberes e enfatizam a experiência no próprio fazer como análise para a práxis pedagógica. Desta forma a intervenção diante do aprender construindo o saber fazer nas Tic's ou em qualquer outra forma pedagógica de aprender, deve estar embasada no planejamento e formação do professor além da motivação para despertar no aluno a vontade e o desejo de aprender.



Designativa 2- Alunos realizando na prática o que aprenderam sobre o aplicativo.

Fonte: Neuzimar Lima (2019).

CONCLUSÃO

Com os relatos dos estudantes foi possível observar suas perspectivas diante a uma educação considerada por eles ainda um pouco distante da realidade e equidade dos grandes centros, porém se sentiram motivados e despertados para uma nova forma de aprender fazendo e construindo a sua própria aprendizagem diante dos desafios da realidade pela busca da sobrevivência em uma sociedade competitiva em que vivem.

É considerável que após essa experiência a práxis do professor diante a esses novos desafios na educação seja revista, pois, a transformação em busca do novo, por mais que esse “novo” dê trabalho e exija uma reformulação em suas metodologias faz a diferença no ensinar.

Ainda é realidade a falta da prática de professores com a tecnologia propriamente dita em sala de aula ou no laboratório de informática, porém alguns buscam de outra forma inserir a tecnologia na vida dos estudantes, através das pesquisas e de aulas diferenciadas com data show, outros acabam caindo no tradicionalismo dos livros, de certa forma, com toda essa gama de diversidades metodológicas o que se percebe é que a educação ainda caminha a lentos passos para a verdadeira educação tecnológica viabilizada entre professor versus aluno.

Hoje as provas externas seja PSC, SIS, ENEM ou UEA além dos concursos

a interpretação textual está constantemente presente, e ainda é um entrave entre os estudantes, exatamente pela falta do hábito da leitura e isso trás grandes prejuízos para eles.

Portanto esse estudo proporcionou à pesquisadora conhecer o potencial do programa Hot Potatoes através do aplicativo JQUIZ no aprendizado dos estudantes frente aos desafios contemporâneos na interpretação textual nas aulas de Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio, que através desse tipo de atividades os alunos praticaram com mais entusiasmo a velocidade da leitura e sua interpretação sendo uma estratégia de acompanhar o tempo real das provas externas para cada questão. Dessa forma foi possível extrair informações relevantes que contribuem para futuros estudos relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos nas escolas e seus benefícios frente à educação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de; JOSGRILBERG, Fábio Botelho; LIMA, Francisco José Sousa (Org.) Educação e tecnologia na universidade: concepções e práticas. São Bernardo do Campo: UMESP, 2012.

BORGES, C. M. F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara: JM Editora, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011. Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38). Equipe Técnica do DPEM/

NETO, Alípio dos Santos; LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar de; AMARAL, Marlúcia Delfi no; ARAÚJO, Mirna França da Silva de;

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia como ciência da educação. Campinas: Papyrus, 2003.

LEOPOLDO, Luís Paulo- Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias. LEOPOLDO, Luís Paulo Mercado (org.).- Maceió: Edufal, 2002. Cap. 1 Leopoldo, Luís Paulo/ Formação docente e novas tecnologias. 2002

LUCENA, C., FUKS, H. A Educação na Era da Internet. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248

MINAYO, M. C. S. (organizadora) – Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade - Petrópolis: Vozes, 1995, p.21-22

ROSALES, G. C. M; MAGALINI, L. M. Planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais. Caderno de Referência de Conteúdo. Batatais: Centro Universitário Claretiano, 2007.

SANTOS, G.; RESENDE, L. M. M. de. O Desafio Metodológico no uso de Novas Tecnologias: Um estudo em uma Instituição de Ensino da cidade de Itararé-SP. Revista Tecnologias na Educação. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art7-ano6-vol10-julho2014.pdf>

SILVA, M. Sala de Aula Interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

TAROUCO, L. et al. O aluno como co-construtor e desenvolvedor de jogos educacionais. Revista Novas Tecnologias na Educação. V.3 N° 2. CINTED-UFRGS: Novembro, 2005

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001. p. 103-119.

A

Acessibilidade 25, 179

Adultos 7, 8, 34, 35, 36, 100, 101, 102, 103, 121, 142

Ambiental 55, 210

Análise 11, 25, 28, 33, 34, 37, 43, 46, 49, 51, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 104, 105, 108, 114, 121, 124, 125, 133, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 157, 158, 159, 162, 181, 186, 191, 200, 201, 206, 207, 208

Aprendizagem 2, 3, 6, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 44, 62, 74, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 121, 123, 126, 127, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 210

Atividades 4, 6, 7, 18, 21, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 133, 165, 170, 172, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 192, 200, 203, 204, 205

Aula 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 111, 113, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 171, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 193

Avaliação 21, 87, 113, 127, 154, 168, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 208, 209

B

Brasil 15, 31, 62, 74, 78, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 105, 109, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 128, 138, 140, 142, 143, 145, 162, 163, 164, 167, 173, 174, 179, 182, 183, 192, 195, 196, 201, 209

C

Cidadania 3, 4, 5, 7, 8, 39, 49, 86, 93, 126, 127, 142, 164

Ciência 6, 31, 33, 36, 39, 75, 84, 91, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 125, 147, 148, 149, 169, 192

Covid-19 12, 17, 19, 22, 25, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 107, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 196, 197, 205, 208, 209

Crianças 7, 8, 102, 111, 134, 142, 176, 177, 178, 181

Cultura 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 33, 57, 58, 59, 98, 109, 111, 123, 131, 143, 154, 168, 171, 189

Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 59, 91, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 111, 128, 131, 138, 163

D

Desenvolvimento 2, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 27, 28, 31, 32, 34, 41, 43, 51, 76, 84, 88, 90, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 113, 114, 117, 125, 126, 134, 138, 142, 152, 153, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 193, 197, 210

Docente 1, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 37, 74, 98, 99, 102, 106, 113, 122, 137, 149, 155, 156, 158, 160, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 180, 181, 183, 192, 208

E

Educação 1, 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 62, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 208, 209, 210

Educação básica 32, 34, 41, 103, 121, 122, 124, 126, 127, 134, 165, 167, 179, 182, 192

Educacional 1, 2, 3, 5, 7, 9, 14, 17, 18, 22, 31, 41, 45, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 127, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 156, 157, 161, 163, 164, 167, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189

Ensino 2, 1, 2, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 51, 84, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 163, 164, 166, 167, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 196, 197, 208, 209, 210

Ensino remoto 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 106, 107, 108, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121

Escola 5, 14, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 75, 93, 102, 109, 110, 121, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 150, 157, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 190

Estudantes 18, 19, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 87, 102, 103, 106, 107, 112, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 184, 185, 187, 188, 191, 192

F

Família 4, 8, 18, 35, 36, 37, 44, 107, 118, 120, 134, 137, 142, 179, 180

Federal 1, 31, 34, 35, 49, 62, 77, 92, 96, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 166, 183, 210

Formação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 76, 78, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 146, 150, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209

G

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 9, 31, 40, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 108, 123, 137, 138, 163, 183, 200

H

Humano 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 14, 17, 19, 32, 38, 41, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 104, 173, 183

I

Identidade 4, 7, 43, 93, 103, 104, 133, 188

Inclusão 7, 20, 31, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 208

Indígenas 143

Infantil 7, 55, 124, 133, 178, 210

J

Jovens 7, 8, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 85, 110, 111, 121, 142, 164, 185, 186

L

Leitura 2, 32, 43, 89, 126, 127, 132, 141, 153, 164, 165, 185, 188, 192, 194, 200, 206, 207

Liberdade 37, 126, 127, 142

Licenciatura 166, 168, 176, 183

Língua 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 184, 185, 192, 206

M

Metodologia 3, 6, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 22, 30, 32, 33, 34, 36, 43, 48, 74, 75,

84, 114, 120, 121, 125, 132, 150, 151, 152, 153, 154, 162, 176, 185, 186, 188, 189, 197, 199

N

Narrativas 165, 166, 168

Necessidade 6, 22, 47, 48, 51, 95, 108, 112, 115, 125, 136, 140, 144, 147, 148, 155, 157, 159, 168, 169, 172, 177, 179, 182, 185, 186, 188, 195, 196, 199, 204, 205, 207, 208

P

Pedagogia 1, 9, 31, 32, 39, 122, 138, 156, 157, 159, 164, 166, 168, 183, 192, 210

Período 11, 13, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 62, 74, 77, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 109, 110, 113, 115, 124, 133, 134, 143, 166, 172, 178, 194, 199

Possibilidade 6, 15, 20, 42, 45, 108, 111, 118

Práticas 5, 16, 30, 31, 32, 39, 41, 76, 82, 93, 101, 113, 131, 142, 149, 152, 155, 162, 164, 166, 167, 168, 177, 180, 182, 183, 186, 187, 192, 206, 208, 210

Problemas 3, 5, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 28, 30, 37, 45, 56, 57, 76, 80, 94, 98, 102, 112, 152, 153, 154, 157, 160, 162, 167, 178, 180, 199, 206

Professores 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 102, 104, 105, 107, 108, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 147, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201

Profissional 3, 4, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 19, 20, 28, 31, 32, 41, 45, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 109, 110, 111, 112, 121, 122, 123, 124, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 159, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 181, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 206, 207

R

Remotas 11, 13, 18, 19, 20, 22, 25, 27, 29, 30, 34, 37

S

Sociedade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 32, 39, 46, 47, 51, 96, 98, 99, 101, 102, 109, 111, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 142, 150, 176, 177, 179, 180, 181, 184, 186, 189, 191, 198

T

Tecnologias 11, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 51, 99, 105, 112,

113, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

Tecnológica 21, 30, 31, 109, 110, 121, 122, 139, 144, 147, 156, 161, 163, 180, 185, 187, 191

Trabalho 1, 3, 5, 7, 8, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 74, 76, 78, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 154, 155, 156, 160, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos